

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLEUDEMAR DOS SANTOS

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES EM CONFORMIDADE COM
ESG EM COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE PARA A INCLUSÃO
DE UM QUESTIONÁRIO NO PROCESSO DE CADASTRO DE FORNECEDORES
DA ÁREA DE SUPRIMENTOS

CURITIBA-PR

2024

CLEUDEMAR DOS SANTOS

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES EM CONFORMIDADE COM
ESG EM COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO: UMA ANÁLISE PARA A INCLUSÃO
DE UM QUESTIONÁRIO NO PROCESSO DE CADASTRO DE FORNECEDORES
DA ÁREA DE SUPRIMENTOS

Artigo apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista, Curso de
Especialização em Gestão Estratégica de
Cooperativas, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Tomas Sparano Martins

CURITIBA-PR

2024

RESUMO

Os princípios ESG referem-se a critérios ambientais, sociais e de governança que uma empresa adota em suas práticas de negócios. ESG significa “Environmental, Social and Governance”. Empresas que adotam esses princípios buscam operar de forma sustentável, considerando o impacto ambiental de suas atividades, promovendo a equidade social e mantendo altos padrões de governança corporativa. Isso pode incluir medidas como redução de emissões de carbono, promoção da diversidade, inclusão no local de trabalho, transparência nas operações e tomadas de decisões. A implementação dos princípios ESG pode trazer benefícios tanto para a empresa quanto para a sociedade em geral, promovendo um modelo de negócios mais responsável e ético

Palavras-chave: sustentabilidade, governança, social.

ABSTRACT

ESG principles refer to environmental, social and governance criteria that a company adopts in its business practices. ESG stands for Environmental, Social and Governance. Companies that adopt these principles seek to operate in a sustainable manner, considering the environmental impact of their activities, promoting social equity and maintaining high standards of corporate governance. This may include measures such as reducing carbon emissions, promoting diversity, inclusion in the workplace, transparency in operations and decision-making. The implementation of ESG principles can bring benefits to both the company and society in general, promoting a more responsible and ethical business model.

Keywords: sustainability, governance, social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2.1 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO	9
2. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	10
2.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA	10
2.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	11
3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	13
3.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	13
3.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	13
3.3 RECURSOS	16
3.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA:	17
3.5 RESULTADOS ESPERADOS:	17
3.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO- CORRETIVAS	19
3.6.1 Falta de aderência da alta direção e colaboradores:	19
3.6.2 Custo elevado de implantação	20
3.6.3. Mercado sem benefícios de crédito ou comercialização	20
4 CONCLUSÃO.....	21
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A análise de fornecedor baseada em ESG é um processo que avalia os fornecedores de uma empresa levando em consideração critérios ambientais, sociais e de governança, essa análise tem como objetivo identificar fornecedores que adotam práticas sustentáveis e responsáveis em suas operações.

Os critérios sociais podem incluir questões como direitos humanos, condições de trabalho, diversidade e inclusão. Já os critérios de governança podem abranger aspectos como transparência, ética nos negócios, gestão de riscos e conformidade com leis e regulamentos.

Ao considerar esses critérios, as empresas podem selecionar parceiros comerciais que compartilham dos mesmos valores e compromissos com a sustentabilidade, contribuindo para a construção de uma cadeia de suprimentos mais responsável e consciente, para Neto (2024, p. 07) “Diante desta realidade, o mercado financeiro e as empresas possuem um papel chave para promover um desenvolvimento mais justo e sustentável”.

O objetivo é verificar se os fornecedores estão adotando medidas adequadas para garantir um ambiente de trabalho justo e seguro, respeitando os direitos dos trabalhadores e promovendo a diversidade e a inclusão, possibilitando identificar oportunidades de melhoria e incentivo a adoção de práticas mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

Para realizar essa análise, são utilizadas diversas ferramentas e metodologias, como questionários de auto avaliação, visitas às instalações dos fornecedores, entrevistas com funcionários, análise de relatórios e documentos relevantes. Além disso, algumas organizações também podem recorrer a auditorias independentes para verificar o cumprimento dos critérios estabelecidos.

Os benefícios de realizar uma análise de fornecedor baseada em ESG são diversos, no âmbito da sustentabilidade ambiental, é possível identificar empresas que adotam práticas sustentáveis, como redução de emissões de carbono, gestão adequada de resíduos e uso eficiente de recursos naturais. Isso contribui para a preservação do meio ambiente. Conforme descreve Alves:

Independentemente de tomar ou não uma decisão de compra com base em selos ou certificações de cunho ambiental, são os consumidores, com suas novas exigências relacionadas à preocupação com as questões ambientais, que motivam as empresas a implementarem o marketing ambiental, o que vai contribuir fortemente em suas práticas ESG. (ALVES, 2024, p. 13).

No tocante a responsabilidade social, leva em consideração o respeito aos direitos humanos, condições de trabalho justas e segurança dos funcionários. Ao priorizar fornecedores que se preocupam com essas questões, as empresas contribuem para a promoção da justiça social e de bem-estar. No âmbito da responsabilidade social, Alves chama a atenção sobre os impactos positivos e negativos a visibilidade das organizações, segundo ele:

A internet e as redes sociais têm proporcionado grande visibilidade às organizações. Isso representa um fator positivo para elas, pois facilita a divulgação de seus produtos, serviços e marcas; todavia, em outra mão, torna a empresa mais vulnerável à opinião pública no que concerne a suas práticas e ações. Assim, as pessoas influenciam e são influenciadas pelo meio onde vivem e, por conseguinte, pela cultura em que estão inseridas. (ALVES, 2024, p. 14).

No aspecto da governança corporativa, avalia como as empresas são administradas e se seguem princípios éticos e transparentes. É importante para garantir a integridade dos negócios e reduzir riscos relacionados a fraudes, corrupção e má conduta. Para Alves (2024, p.16), "O maior desafio para uma implementação correta de ESG numa organização é como incorporar suas práticas ambientais e sociais dentro de um modelo adequado de governança".

Boas práticas na gestão de governança, proporcionar redução de riscos as empresas, identificar práticas inadequadas ou arriscadas, ajudando a evitar problemas futuros, como problemas legais, reputacionais ou operacionais, que podem afetar negativamente os negócios, podendo gerar vantagem competitiva, destacar-se no mercado, pois demonstra seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, esta ação pode atrair clientes que valorizem esses aspectos contribuindo para o fortalecimento da imagem da empresa.

Contudo, os principais desafios na implementação dessa análise é garantir que os fornecedores atendam aos padrões de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, para tanto, torna-se necessário a:

Coleta de dados: A obtenção de informações sobre as práticas ambientais, sociais e de governança dos fornecedores pode ser um desafio, pois nem todos eles divulgam essas informações de forma transparente.

Avaliação e classificação: Definir critérios claros e objetivos para avaliar os fornecedores com base em ESG pode ser complexo. É necessário estabelecer indicadores relevantes e um sistema de classificação que permita comparar diferentes fornecedores de forma justa.

Engajamento dos fornecedores: Convencer os fornecedores a adotarem práticas mais sustentáveis, especialmente se eles não veem benefícios financeiros diretos nessa mudança. Neste caso é importante estabelecer uma comunicação clara e construtiva, destacando os benefícios e incentivos a colaboração.

Monitoramento contínuo: Uma vez implementada a análise, é fundamental monitorar continuamente o desempenho dos fornecedores e garantir que eles mantenham os padrões exigidos, sendo necessário um sistema eficiente de acompanhamento que forneça relatórios de gestão.

Integração com outras estratégias: A análise de fornecedor baseada em ESG deve estar alinhada com outras estratégias e políticas da empresa, como compras sustentáveis e responsabilidade social corporativa. Neto (2024) considera que:

As empresas amigáveis ESG podem explorar a vantagem competitiva que se origina de: melhor custo-eficiência operacional; imagem e reputação de marca aprimoradas; menor exposição ao risco; menor risco de inconformidade com regulamentos futuros; e maiores valuations. (NETO, 2024, p. 11).

Integrar essas diferentes abordagens pode ser um desafio, mas é essencial para uma gestão eficaz e promover práticas mais sustentáveis em toda a cadeia de produção.

1.2 OBJETIVO GERAL

Proposta de diretrizes para cadastro de fornecedores considerando as práticas ESG.

1.2.1 Objetivos Específicos

Definir dois indicadores de cada pilar ESG que sirvam de critérios para cadastro do fornecedor e implementar práticas de ESG e governança em cooperativas do ramo de agro.

1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

A implementação de práticas de ESG e governança tornou-se uma preocupação central para as empresas, devido à crescente conscientização sobre os impactos ambientais e sociais das atividades empresariais. Além disso, investidores e stakeholders estão cada vez mais interessados em investir em empresas que demonstram um compromisso sólido com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

Conforme divulgado pelo Sistema OCB/ES (2022) a onda ESG está se tornando cada vez mais preponderante no mundo dos negócios. Isso acontece porque diferentes públicos de interesse – cooperados, clientes, investidores e colaboradores, por exemplo – estão demandando sustentabilidade, impacto social, e conduta ética. Diante dessa tendência, o ESG tornou-se palavra-chave importante nos debates sobre negócios. No cooperativismo, isso não é diferente, tendo em vista que muitas das ideias do ESG estão na essência das cooperativas.

Segundo o Sebrae (2022) também pode-se observar, que o movimento ESG não é algo pequeno. Sua aplicação exige bastante tempo e energia das empresas, assim como compromisso com o aprendizado e com a melhoria contínua. As coisas estão mudando e as boas práticas empresariais também se alteram com o tempo, dada a sua amplitude, os benefícios do ESG também são vários. Muitas partes interessadas no negócio (como investidores, empregados, clientes e a comunidade) podem sentir os efeitos positivos das boas políticas e das práticas de governança corporativa, social e ambiental. Desde a melhoria da imagem institucional até a construção de relações ganha-ganha com quem está fora da companhia, passando pelo aperfeiçoamento da tomada de decisão, existem realmente muitas vantagens.

Nesse contexto, é fundamental realizar uma análise cuidadosa do impacto das práticas de ESG e governança em cooperativas. Compreender como essas práticas afetam não apenas a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade social, mas também o desempenho financeiro, pode fornecer insights valiosos para as cooperativas, colaboradores e os cooperados, permitindo que tomem decisões mais informadas.

As novas regulamentações determinam que para as empresas que desejam cumprir as exigências, elas precisam trabalhar em estreita colaboração com suas cadeias de fornecimento. Isso significa que as empresas precisam garantir que seus fornecedores estejam adotando práticas sustentáveis e éticas em todas as suas operações e, portanto, devem estar trabalhando com fornecedores que compartilham seus valores. Isso inclui melhorias na reputação da empresa, a redução de riscos operacionais, a redução de custos e a criação de novas oportunidades de negócios. Além disso, a atuação em conjunto com os fornecedores pode ajudar a criar uma cultura de sustentabilidade em toda a cadeia de fornecimento, o que pode levar a melhorias em toda a indústria.

Como estratégia pode-se buscar fornecedores comprometidos com práticas sustentáveis. Ao selecionar parceiros comerciais alinhados com os princípios ESG, você contribui para um efeito cascata positivo na cadeia de suprimentos, certifique-se de que seus fornecedores compartilham dos mesmos valores ambientais e sociais e implementam políticas de responsabilidade corporativa sólidas. Além disso, incentiva a colaboração e a troca de conhecimento sobre melhores práticas sustentáveis.

Diante disso realizaremos um estudo para implantação de indicadores em conformidade com ESG em uma cooperativa de produção, com objetivo de incluir no processo de cadastro um questionário para fornecedores da área de suprimentos.

2. DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

2.1 DESCRIÇÃO GERAL DA COOPERATIVA

Uma cooperativa situada na região sul do Paraná tem uma história rica e significativa no cenário agrícola brasileiro. Fundada nos anos 90, a cooperativa foi originada por um grupo de agricultores visionários que perceberam os benefícios da união e cooperação para enfrentar os desafios do setor. Possui 1.046 cooperados e

mais de 1.100 colaboradores em seu quadro social, fortalecendo ainda mais sua presença no panorama cooperativista

Foi a primeira cooperativa de produção a se instalar no Paraná e a segunda de todo o Brasil, destaca-se por sua atuação integral na cadeia agrícola, pecuária e florestal. Com quase um século de experiência, desempenha um papel crucial no desenvolvimento desses setores, emergindo como um vetor essencial para o progresso sustentável de suas cooperativas.

No início, tinha como objetivo principal proporcionar melhores condições de comercialização e produção para os seus membros. Ao longo dos anos, a cooperativa expandiu suas atividades, diversificando suas operações para incluir não apenas a produção agrícola, mas também a agroindústria. Esse movimento estratégico apoiado na Frísia agrega valor aos produtos de seus cooperados, desde a matéria-prima até o consumidor final.

Ao analisar seus negócios, a cooperativa demonstra sua diversificação e robustez financeira. Alcançou, em 2022, R\$ 7,058 bilhões de faturamento, 36% acima do conquistado no ano anterior, que foi de R\$ 5,2 bilhões. A produção anual de produtos atinge 313 milhões de litros de leite, 30,5 mil toneladas de carne suína e 75,7 mil toneladas de produção florestal.

A busca pela inovação sempre foi uma característica marcante. A cooperativa investiu em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, melhorando a eficiência na produção e garantindo a qualidade dos produtos. Isso não contribuiu apenas para o crescimento da cooperativa, mas também para o desenvolvimento sustentável da região em que está inserida.

2.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Inicialmente com o projeto integrador tínhamos o interesse em realizar um trabalho voltado ao modelo de Gestão de Cooperativa baseado no sistema de ESG que garantisse a melhoria contínua em pessoas, projetos e processos e que conseguisse suprir a evolução das demandas da sociedade. Ao apresentar o projeto para a cooperativa que está sendo analisada, foi direcionado a oportunidade de realizar o trabalho diretamente com os fornecedores, onde a cooperativa espera que seus parceiros de negócios atuem com ética e integridade, por meio do cumprimento

das diretrizes e da legislação vigente, sendo vetadas e passíveis das medidas legais cabíveis às condutas ilícitas.

A cooperativa divulgou o seu primeiro Relatório Anual de Sustentabilidade referente ao ano de 2022, que foi publicado conjuntamente com o Relatório Anual de Gestão. A elaboração do documento exigiu um período de seis meses e rigorosos os padrões GRI, um formato global amplamente reconhecido por instituições de todo o mundo. Além de apresentar indicadores relacionados à produção sustentável, o relatório tem como objetivo auxiliar a cooperativa na formulação de sua estratégia para o segmento nos próximos anos. Ao fornecer informações sobre sustentabilidade, o relatório contribui para melhorar a eficiência da cooperativa, promovendo a racionalização de recursos, a redução de desperdícios e a diminuição de custos. O trabalho realizado, destacado no relatório, está alinhado com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que buscam transformar o mundo em diversas áreas prioritárias até o ano de 2030.

A cooperativa conta com uma complexa cadeia de fornecimento, que envolve cooperados, parceiros comerciais e fornecedores administrativos. Em 2022, foi contabilizado 3.401 fornecedores na cadeia de suprimentos, distribuídos em 557 categorias, como fornecimento de insumos, administração de obras, serviços de engenharia e transporte de materiais etc. Para a empresa, é primordial que a seleção e a manutenção de seus fornecedores sejam sempre baseadas em critérios técnicos, transparentes, profissionais e éticos. O fluxo de seleção de fornecedores possui dois principais pilares, sendo eles: Análise reputacional e qualificação e critérios socioambientais.

Nesse contexto, o escopo do projeto evoluiu para um estudo mais aprofundado sobre a implementação de indicadores ESG em cooperativas de produção. A proposta inclui uma análise da avaliação de incorporação de um questionário no processo de cadastro para fornecedores na área de suprimentos. Esse questionário, que será elaborado, não apenas filtrará fornecedores em conformidade com os princípios ESG, mas também fomentará a conscientização sobre práticas sustentáveis em toda a cadeia de suprimentos.

3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

3.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Inicialmente identificou-se a necessidade de incorporar um questionário no processo de cadastramento dos fornecedores na área de suprimentos. Esse questionário, visa analisar se os fornecedores estão em conformidade com os princípios ESG, além disso também fomentará a conscientização sobre práticas sustentáveis em toda a cadeia de suprimentos.

A cooperativa reconhece que para estar em conformidade com as boas práticas do ESG, é necessário ir além do quadro social, e dos muros de suas unidades, mas também olhar para a comunidade, e seus fornecedores.

A medida que conhecermos os fornecedores por meio do questionário, e posteriormente visita in loco, acredita-se que será possível além de aplicar as boas práticas em ESG, fazer alinhamento com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e com isso, além de mostrar o quanto pode ser viável economicamente o desenvolvimento sustentável e como pode ser uma oportunidade para os demais fornecedores buscar este alinhamento.

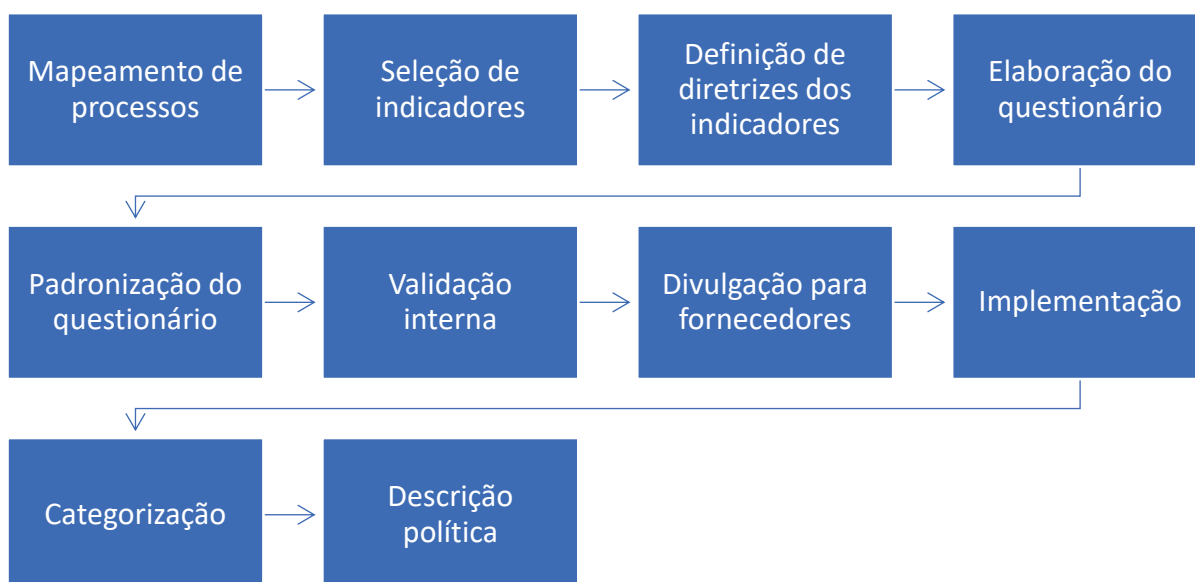
Para o problema relatado acima, desenvolveu-se uma proposta de homologação de questionário para fornecedores, visando relacionamento comercial com stakeholder que defendam as práticas ESG.

Para o desenvolvimento desta solução levou-se em consideração os 17 ODS e o estudo de materialidade da cooperativa. Além disto, foram considerados alguns riscos de implementação como a não aceitação dos fornecedores em fornecer as informações ou demora para o retorno dos dados, foi realizado levantamento dos recursos que a cooperativa dispõe ou precisa para desenvolver e pôr em pratica esta proposta.

3.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Para a implementação do projeto, desenvolvemos ações para o planejamento, execução, monitoramento e acompanhamento da solução proposta. Utilizando para

isto a metodologia da ferramenta 5W2H, que deverá mostrar todas as etapas do processo de implantação e seu desenvolvimento, conforme imagem abaixo:



Fonte: Autor

Como primeira etapa devemos mapear os processos dentro da área de suprimentos, através de uma entrevista com membros da área. Esta etapa tem a finalidade de levantar e analisar os processos atuais do cadastramento de fornecedores. Seguindo para a etapa dois do nosso plano de ação, selecionaremos dois indicadores de cada pilar ESG, e esta escolha dos indicadores deverá direcionar e definir os questionamentos que serão usados para cada pilar escolhido, utilizando para isto um estudo de materialidade fornecido pela Cooperativa

Partindo para a terceira etapa, nossa equipe, através de estudo, definirá as diretrizes para cada indicador utilizado na etapa anterior. Na quarta etapa, faremos a elaboração do questionário, abaixo modelo criado:

QUESTIONÁRIO - FORNECEDORES				
Ambiental				
Diretriz	Gestão do uso da água e efluentes			
Explicação	Evolução contínua da gestão da Companhia sobre seu uso da água e o descarte de efluentes, com consumo responsável e eficiente do recurso, ampliação de seu reuso na operação e atenção para o descarte e a qualidade da água devolvida ao meio ambiente			
		Possui indicador	Possui parcialmente (indicador similar)	Não possui indicador
Indicadores	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água			
	Consumo de água			
Social				
Diretriz	Saúde e Segurança do Trabalho			
Explicação	Garantir o cumprimento de boas práticas trabalhistas com foco na preservação da saúde dos colaboradores é fundamental para mitigar riscos nas operações e contribuir para o desenvolvimento social e o crescimento sustentável, além de preservar a boa reputação da empresa.			
		Possui indicador	Possui parcialmente (indicador similar)	Não possui indicador
Indicadores	Acidentes de trabalho			
	identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes			
Governança				
Diretriz	Gerenciamento de riscos			
Explicação	Para analisar, mapear, acompanhar e mitigar possíveis riscos e prejuízos ao negócio e sua capacidade de geração de valor, é necessário contar com procedimentos, políticas e uma cultura corporativa voltada para a identificação e prevenção precoce de riscos			
		Possui indicador	Possui parcialmente (indicador similar)	Não possui indicador
Indicadores	Comunicação de preocupações críticas			
	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas			

Fonte: Autor

Seguindo para a etapa cinco, reuniremos toda a equipe para fazer a escolha da padronização do questionário, se será criada uma plataforma específica para este projeto, ou será usado uma plataforma já pronta, podendo fazer uso de diversas ferramentas online disponíveis, pagas ou não, a exemplo do Google Forms.

Concluída etapa anterior, o questionário será levado para validação interna, feita por setor de Compliance da Cooperativa, essa etapa terá tripa finalidade, mitigação de possíveis erros nos questionamentos apresentados aos fornecedores, a aprovação do setor de qualidade, assim como a chancela jurídica da Cooperativa.

Na etapa sete, do plano de ação, faremos a divulgação da metodologia, fazendo para isto, a apresentação aos fornecedores as vantagens sobre esta nova forma de cadastro, e também sobre a adesão ao ESG. Haverá o envio de e-mails, e divulgação dentro do Site oficial da Cooperativa como forma de estimular os fornecedores.

A Implementação da ferramenta questionário, será a etapa oito, também aplicada pela Equipe de Garantia de Qualidade, com a finalidade da disseminação da cultura ESG, e homologação dos fornecedores.

Após etapa anterior, temos a etapa nove, onde será feito a categorização dos fornecedores, usando a análise dos questionários aplicados aos fornecedores, para sua classificação dentro do escopo ESG da Cooperativa, dando um feedback ao fornecedor via Site ou E-mail sobre sua atual condição, visando informar e estimulando boas práticas em ESG.

Na última etapa, a décima, faremos a Descrição da Política de ESG na cadeia para que o fornecedor conquiste o SELO “Fornecedor ESG”, descrevendo nossas políticas, parâmetros de análise e mostrando os benefícios de ter este “SELO”.

3.3 RECURSOS

Os recursos para desenvolver e implantar o projeto baseado nos conceitos ESG abrangem ferramentas técnicas e conhecimento especializado. A base de dados, fontes, recursos humanos e estrutura já existe, os recursos citados abaixo são para aprimorar e incluir a avaliação ESG.

RECURSOS PARA IMPLANTAÇÃO	
Uso da estrutura	R\$ 5.000,00
Viagens de homologação	R\$ 8.500,00
Treinamento da equipe de atendimento	R\$ 3.272,72
RECURSOS PARA MANUTENÇÃO	
Comunicação (conteúdo e meios)	R\$ 5.000,00
Viagens de auditorias	R\$ 8.500,00

3.4 VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

VIABILIDADE ECONÔMICA DO PROJETO INTEGRADOR			
Descrição do problema: Disseminação da metodologia ESG para a cadeia de fornecedores, em cooperativas de produção			Elaborado em: 18/12/2023
Solução da proposta: Proposta metodologia de avaliação de homologação complementar aderente aos princípios do ESG			
PRAZO DE ANÁLISE: 12 meses			
INVESTIMENTOS	RECEITAS	CUSTOS	OBSERVAÇÕES
Mapeamento de processos - R\$ 1.636,36	R\$ -	Análise de indicadores - R\$ 1.636,36	1. Benefícios com a imagem da cooperativa.
Seleção indicadores de cada pilar - R\$ 1.636,64			
Definição de métricas - R\$ 1.636,64	R\$ -	Seleção dos fornecedores - R\$ 1.636,36	2. Precificação da taxa de captação do mercado para empréstimos de giro e financiamento para investimentos.
Definição de critérios - R\$ 1.636,63			
Elaboração de questionário - R\$ 2.727,27	R\$ -	Uso da estrutura - R\$ 5.000,00	3. Acesso ao mercado internacional que tem como exigência as certificações ESG.
Padronização do questionário - R\$ 181,82			
Validação interna questionário - R\$ 409,09	R\$ -	Viagens de homologação - R\$ 8.500,00	4. Melhorias na governança pela aderência as boas práticas do ESG.
Divulgação da metodologia - R\$ 5.000,00			
Implementação da ferramenta - R\$ 3.818,18	R\$ -	Material de divulgação - R\$ 5.000,00	5. Melhor relacionamento com o fornecedores pela certificação e benefícios.
Categorização dos fornecedores - R\$ 3.818,18			
Descrição da política ESG na cadeia para conquistar SELO "Fornecedor ESG" - R\$ 7.636,36		Manutenção questionário TI - R\$ 1.000,00	
R\$ 27.136,36		R\$ 22.772,73	

Para implantação do modelo em questão a cooperativa compreende que é necessário investir na aquisição de um questionário o qual não terá receitas diretas, mas a longo prazo terá benefícios que facilitarão o acesso a novos investimentos tanto para a Cooperativa como aos fornecedores. Além disso, a fidelização de clientes e a redução de custos operacionais serão alguns dos diferenciais encontrados neste modelo.

3.5 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação da solução espera-se os seguintes benefícios:

- I. Melhorar o relacionamento com os agentes externos e internos, devido ao aumento da transparência;
- II. Desenvolver uma imagem externa positiva com clientes, fornecedores e a sociedade em geral;
- III. Conseguir acessar novos investidores engajados em questões sociais e ambientais.

I. Melhorar o relacionamento com os agentes externos e internos, devido ao aumento da transparência:

- a) A percepção do cliente é fundamental para o sucesso de um negócio; ele determina quais clientes irão patrocinar a empresa e quais parceiros da cadeia de suprimentos a empresa pode contratar. Os fatores ESG são parte integrante de uma boa gestão da cadeia de suprimentos porque têm uma influência direta no comportamento das organizações em relação a seus clientes e fornecedores, isso atraem novos parceiros comprometido com a cooperativa e com os princípios ESG.

II. Desenvolver uma imagem externa positiva com clientes, fornecedores e a sociedade em geral.

- a) A experiência do consumidor e a agenda ESG se entrelaçam quando os consumidores escolhem consumir e se associar a marcas sustentavelmente responsáveis, que buscam um propósito e têm um olhar mais humano e consciente. O ESG e a experiência do cliente se entrelaçam quando consumidores escolhem se associar a marcas responsáveis. A responsabilidade ESG se tornou mais do que uma simples iniciativa; é um compromisso total, desde as operações diárias até a alta direção, isso porque o consumidor consciente de hoje procura não apenas produtos de qualidade, mas também empresas que refletem seus valores. A prática sustentável tem um impacto direto nas decisões dos clientes. É uma busca por propósito, um olhar mais humano e consciente.

III. Conseguir acesso a novos investidores engajados em questões sociais e ambientais.

- a) Ao adotar os requisitos da ESG, as empresas podem aumentar a chance de receber fundos para seus projetos. Isso acontece porque os credores frequentemente oferecem condições financeiras mais benéficas para negócios que demonstram boas práticas ESG ao longo do tempo.

Nos últimos anos, têm surgido cada vez mais linhas de crédito destinadas exclusivamente para empresas com certificação ESG, normalmente criadas por bancos públicos, mas também existentes em bancos privados.

Estas linhas priorizam o acesso ao capital por linhas de crédito e financiamentos para empresas mais alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É o caso do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, onde mais de 60% dos financiamentos feitos pela instituição em 2021 foram vinculados de alguma forma aos 17 ODSs da ONU, destinando mais de 169 milhões de reais a projetos de energias renováveis.

Outros bancos, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), também reservam parte do capital disponível para empresas e instituições que seguem a linha ESG.

Portanto, o ESG está longe de ser algo ligado apenas à sustentabilidade do meio ambiente. É algo que faz parte da realidade do mercado, bancos, empresas e outras instituições, de forma prática e precisa.

3.6 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

A incorporação de práticas de gestão ESG (Ambiental, Social e Governança) é vital para a sustentabilidade e a longevidade das organizações modernas. No entanto, como em qualquer iniciativa, há riscos associados. Abaixo alguns que podemos citar:

3.6.1 Falta de aderência da alta direção e colaboradores

Risco: Se a alta direção e os colaboradores não aderirem ao programa de gestão ESG, os objetivos ambientais, sociais e de governança podem ser comprometidos. A resistência interna pode resultar na não implementação de práticas sustentáveis e na falta de integração dos princípios ESG na cultura organizacional.

Medidas Preventivo-Corretivas:

- a) Engajamento e Conscientização: Realizar campanhas de conscientização e programas de treinamento para garantir que todos compreendam os benefícios do ESG para a organização e para a sociedade.

- b) Incentivos: Implementar incentivos para a alta direção e colaboradores que demonstrarem liderança e envolvimento ativo na adoção de práticas ESG.

3.6.2 Custo elevado de implantação

Risco: O alto custo associado à implementação do programa de gestão ESG pode representar um desafio financeiro significativo para a organização, impactando negativamente a viabilidade econômica da iniciativa.

Medidas Preventivo-Corretivas:

- a) Planejamento Financeiro: Realizar uma análise detalhada dos custos associados e desenvolver um plano financeiro estratégico para garantir a sustentabilidade econômica da implementação.
- b) Parcerias Estratégicas: Explorar parcerias com organizações que compartilham valores ESG para compartilhar custos e recursos.

3.6.3. Mercado sem benefícios de crédito ou comercialização

Risco: A incerteza sobre a receptividade do mercado às práticas ESG pode desencorajar as cooperativas, especialmente se não houver benefícios claros em termos de crédito ou oportunidades de comercialização.

Medidas Preventivo-Corretivas:

- a) Comunicação Transparente: Comunicar claramente os benefícios do programa ESG para o mercado, destacando potenciais vantagens competitivas, acesso a novos mercados e preferência por consumidores conscientes.
- b) Advocacia Setorial: Participar ativamente em iniciativas setoriais e colaborar com organizações que promovam práticas sustentáveis para influenciar positivamente políticas de crédito e comercialização.

Em resumo, a gestão eficaz dos riscos associados à implementação do programa de gestão ESG requer uma abordagem proativa, envolvimento de todas as partes interessadas e uma compreensão aprofundada dos benefícios a longo prazo para a organização e para a sociedade.

4 CONCLUSÃO

Desenvolver uma proposta de diretrizes para cadastro de fornecedores considerando as práticas ESG, envolve a integração de critérios sustentáveis em todo processo de seleção e avaliação. É importante compreender os princípios ESG e adaptá-los às necessidades específicas da empresa. Em seguida, estabelecer políticas claras de responsabilidade ambiental, social e de governança, alinhadas aos objetivos da organização.

No âmbito ambiental, faz-se necessário avaliar práticas sustentáveis, como gestão de resíduos, eficiência energética e uso responsável de recursos naturais. Na dimensão social, considerar aspectos como direitos humanos, condições de trabalho e diversidade. Quanto à governança, verificar a transparência, ética nos negócios e conformidade legal.

Desenvolveu-se indicadores e métricas para mensurar o desempenho ESG dos fornecedores. Buscou-se estabelecer um processo de monitoramento contínuo e implementação de mecanismos de feedback para promover a melhoria contínua. A comunicação transparente com os fornecedores mostrou-se fundamental para garantir a compreensão e adesão às diretrizes ESG.

Integrar a metodologia ESG no ciclo de homologação de fornecedores é um grande desafio, necessário para adequar-se a política de governança, porém houve dificuldade pois nem todos os fornecedores estão no mesmo nível de conscientização e comprometimento com a proposta, mesmo que seu uso fortaleça a cadeia de suprimentos, promova a sustentabilidade e contribua para uma imagem corporativa responsável. Além disso, pode gerar benefícios a longo prazo, como redução de riscos, maior eficiência operacional e alinhamento com as expectativas crescentes dos stakeholders em relação à responsabilidade corporativa.

O grande desafio é materializar no curto prazo o retorno sobre a adesão ao uso do ESG na relação comercial, e seus impactos na imagem da empresa, para termos mais adesão aos princípios ESG em paralelo ao ODS.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, RICARDO RIBEIRO. **ESG: o presente e o futuro das empresas**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2024.

AMATO NETO, JOÃO. **ESG investing: um novo paradigma de investimentos?** 1. ed. São Paulo: Blucher, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. OCB. Notícias: **Panorama do ESG nas Cooperativas e de Credito**. Disponível em: <https://ocbes.coop.br/2021/site/pt/publicacoes/noticias/panorama-do-esg-nas-cooperativas-de-credito>. Acesso em 18 jun. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. Artigo: **ESG o que é e qual a importância saiba aqui**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/esg-o-que-e-e-qual-e-a-importancia-saiba-aqui,4ef39fd767ede710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 18 jun. 2023

Artigo: **O ESG atuando nas cadeias de fornecedores**. Disponível em: (<https://sbsustainablebusiness.com/artigos/o-esg-atuando-nas-cadeias-de-fornecedores/>). Acesso em 16/06/2023.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS. ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – 17 motivos para transformar nosso mundo**, 2023. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 06 nov. 2023.